

A caracterização de Hécuba na *Iliáda*, no Ciclo Troiano e no drama de Eurípides

Brian Gordon Lutalo Kibuuka (UFRJ)

RESUMO: Os mitos gregos pertencentes ao chamado Ciclo Troiano estão presentes nas obras homéricas *Iliáda* e *Odisseia*. Porém, tais mitos foram disseminados em vários outros textos literários por conta da influência de tais narrativas no mundo grego na Antiguidade. Este artigo lança mão do mito de Hécuba, rainha troiana, e analisa-o em suas expressões nas obras homéricas e em outros autores.

Palavras-chave: Hécuba; mitos gregos; Homero.

RESUMEN: *The Greek myths from the Trojan Cycle are present in Homer's Iliad and Odyssey. However, such myths were disseminated in various other literary text due to the influence of the narratives in the ancient Greek world. This article analyzes the myth of the Trojan Queen Hecuba, and its expression in Homer's and other author's works.*

Palabras-llave: *Hecuba; Greek myths; Homer.*

Os mitos relacionados ao chamado Ciclo Troiano, os quais estão presentes nas obras homéricas *Iliáda* e *Odisseia*, tornaram-se, por conta da influência de tais narrativas no mundo grego e, por extensão, devido à influência da cultura grega no Ocidente, um patrimônio do que épicos e textos de diversos gêneros lançam mão. Além de inspirarem textos de diversas naturezas, tais mitos foram narrados por já fazerem parte do imaginário dos gregos e, por conta disso, conformaram não apenas as narrativas homéricas, mas também, de forma independente destas ou por meio das mesmas, inspiraram obras de arte de várias naturezas. O presente trabalho tem o objetivo de observar algumas evidências da recepção na literatura grega do mito de Hécuba a partir das alusões e referências à Hécuba na *Iliáda*.

Hécuba é descrita na tradição de origem homérica como a rainha de Tróia. Ela é apresentada como uma mulher nativa da Frígia, região situada na Ásia Ocidental. Juntamente com Andrômaca e Helena, ela é a mais importante mulher troiana citada na obra de Homero. O testemunho da *Iliáda* considera Hécuba esposa de Príamo e Frígia, pois ela é filha de Dimas. Está no texto da *Iliáda*:

Ásio, um dos tios maternos de Heitor, domador de cavalos;
Junto ao Rio Sangário, na Frígia, o palácio construíra,
De Hécuba irmão, e ambos os filhos do claro guerreiro Dimas.
Il. 16.716ss

Esposa de Príamo, rei de Tróia, ela é caracterizada como uma mulher sofredora, cujos sofrimentos se deram em especial por conta da morte de seus filhos homens e morte ou escravização de seus filhos e filhas.¹ Na *Iliada*, Hécuba é descrita como mãe de dezenove dos cinquenta filhos de Príamo

Vivos, cinquenta floriam no tempo em que os Dânaos
[chegaram;
Da mesma mãe, dezenove guerreiros me foram brindados;
Il. 24.495s

Entre os dezenove filhos de Hécuba, citados na tradição homérica, sabe-se os nomes de Heitor, Antífon, Heleno, Hipôno, Deífobo, Páris, Troflus, Polites, Cassandra, Creusa, Laódice e Políxena. Na tradição posterior, por exemplo, a euripidiana, Polidoro, filho de Laótoe na *Iliada*, é caracterizado como filho da rainha troiana.

Em Homero, Hécuba é descrita como uma figura marcada pela dedicação aos filhos e pelo sofrimento (Il. 6.251-311; 22.79-92; 24.193-227, 283-301, 747-760). Mãe amorosa, ela estimula o filho Heitor quanto ao seu ímpeto de combater pela cidade, e cuida dele para que tenha suas forças renovadas.

Foi nessa altura que a mãe amorosa ao encontro lhe veio,
Que acompanhava até a casa a mais bela das filhas, Laódice.
Toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:
“Filho, a que vens aqui? Por que causa deixaste o combate?
Sim, certamente é mui grande a pressão dos malditos Acaios
contra a cidade sagrada. Por isso, teu peito te trouxe,
para que do alto da acrópole a Zeus as mãos ambas alcançasses.
Pára, aqui, um pouco de vinho mais doce que o mel vou buscar-te
para que libes a Zeus e às demais divindades eternas,
e tuas forças restaures, também, pós haveres bebido.
Tônico é o vinho, excelente, para o homem no extremo das forças,
Tal como te achas, de tanto lutar em defesa da pátria.
Il. 6.251-262

Mas, diante do combate iminente entre Heitor e Aquiles, Hécuba demonstra a preocupação não mais com a aplicação do filho nos combates, mas com a preservação de sua vida diante do terrível guerreiro aqueu. A comovente súplica de Hécuba a seu filho é ilustrativa:

¹ Sobre a escravização dos filhos, Hécuba faz menção em Il. 24.751-753.

Filho querido, respeito e piedade a estes seios demonstra.
 Lembra-te quando te punha a mamar para o choro acalmar-te.
 Vem para dentro, meu filho, e daqui, resguardado, defende-te.
 Contra este monstro; não podes, sozinho, com ele medir-te.
 Se te matar, infeliz, não virei a chorar-te, no leito
 em que jazeres, pimpolho querido de minhas entranhas,
 nem tua esposa de dote copioso; mas, longe de todos,
 junto às naus dos argivos, aos cães servirás de repasto.
 Il. 22.82-89.

Esta súplica é feita por ocasião do desfecho terrível: os momentos que antecedem o combate derradeiro entre Aquiles e Heitor, e que terminará com a morte deste. Neste momento, a *Iliada* revela ser Hécuba uma mãe de dores, passional diante da tragédia que está prestes a acometer sua casa. Também mostra ser a rainha troiana uma mãe decisivamente comprometida com a preservação dos seus filhos, ainda que em detrimento da cidade – o bem da cidade, que outrora fora a razão da inquirição dela a Heitor, por conta de sua retirada dos combates, agora não é levada em consideração.

É esta mesma Hécuba, a mãe e rainha preocupada com os filhos e eventualmente interessada no bem do seu povo, que também é caracterizada como rainha piedosa, dedicada ao serviço religioso em favor da sua família e da causa posta em questão na guerra. Ela é descrita em uma cena vivaz da *Iliada* oferecendo um *peplos* e votando o sacrifício de vacas para Atena:

Disse ela, então, para casa voltou, tendo às servas dado ordens
 que as venerandas matronas, por toda a cidade, chamassem.
 Ao aposento fragante baixou, logo após, onde peplos
 inumeráveis se achavam de grande brancura, tecidos
 pelas mulheres sidônias. O divo Alexandre os trouxera
 da populosa Sídön, justamente no tempo em que a Helena
 de nobilíssimo pai, por caminhos extensos raptara.
 Hécuba um desses tomou para a Palas Atena ofertá-lo,
 o mais bonito e maior, que se achava por baixo de todos,
 de brilho igual ao dos astros e enfeites de fino trabalho.
 Pelas matronas seguida, a caminho se pôs, sem demora.
 Logo que o templo de Atena alcançaram, no burgo elevado,
 Teano formosa, nascida do claro Cisseu, lhe abre as portas,
 filha e consorte do forte Antenor, domador de cavalos.
 Sacerdotiza a elegeram, de Palas Atena, os troianos.
 Todas a Palas elevam as mãos e, bradando, suplicam.
 Tendo tomado do peplo, Teano, de faces formosas,
 foi colocá-lo nos joelhos de Atenas, de belos cabelos
 E em prece ardente, implorou à nascida de Zeus poderoso:
 “Ó venerável Atena, defesa de nossa cidade,
 quebra o forte Diomedes a lança, ou o derruba tu própria
 das portas Céias em frente, de braços em solo fecundo,
 que doze vacas ao tempo, sem mora, viremos trazer-te,
 ainda indomadas, apenas de um ano, se fores benigna

para a cidade, as esposas dos Teucros e nossos filhinhos!”

Il. 6.286-310

É nesse contexto que surge Teano, filha de Kisseu, sacerdotisa de Atena – o mesmo Kisseu a quem Eurípides posteriormente atribuirá a paternidade de Hécuba.

No fim da *Ilíada*, por ocasião da morte de Heitor, Hécuba é descrita como intercessora junto ao marido, para que este não atenda ao seu ímpeto de ir aos argivos para requerer o corpo de seu filho. A sugestão de Hécuba, no afã de preservar Príamo de uma sorte semelhante a de Heitor é reveladora:

Pobre de mim! Onde o siso deixaste que tanto os estranhos
como teus próprios vassalos outrora soíam louvar-te?
Como pretendes ir só aos navios dos fortes Argivos
e apresentar-te ante os olhos do monstro fautor do extermínio
de tantos filhos valentes? Tens férreas entranhas, decerto.
Se lhe caíres às mãos e ante os olhos, com vida, enxergar-te,
pérfido e cruel como ele é, não terá compaixão do teu fado,
nem reverente há de ser. Lastimemos o filho querido
em nossa casa, que a Moira terrível, ao seu nascimento,
lhe fiou destino cruel, ao ser ele por mim dado ao mundo,
o de saciar cães velozes distante dos pais amantíssimos,
junto desse homem perverso e violento. Pudesse enterrar-lhe
em pleno fígado os dentes em paga de quantos ultrajes
fez ao meu filho querido! Este que a vida perdeu sem desdouro,
mas sempre firme, em defesa dos Teucros e suas esposas,
sem que nenhum pensamento abrigasse de medo ou de fuga.”

Il. 24.201-216

A narrativa revela vários aspectos importantes na caracterização de Hécuba. Em primeiro lugar, o cuidado com Príamo, temendo pela sua sorte ao assumir os riscos da empreitada que pretende: solicitar pessoalmente o corpo de Heitor. Em segundo lugar, o ímpeto de violência passional com o qual Hécuba será caracterizada na tragédia: seu desejo de vingar-se de Aquiles e os impropérios dirigidos contra o guerreiro argivo são sintomáticos da pulsão violenta que decorre da afetividade da mãe-rainha diante do caos da morte de um por um dos homens de sua casa. Por fim, a menção à luta vigorosa e digna de Heitor, que contrasta gritantemente com a fuga desenfreada que Heitor empreende quando se depara com Aquiles (Il. 22.136-138), que é duplamente reveladora: posta na boca de Hécuba, testemunha dos eventos, indica em um primeiro momento problemas textuais talvez ligados à integridade do canto XXIV. Porém, é possível também inferir que a exaltação do filho morto possa ser mais um indício da passionalidade com que Hécuba é descrita na *Ilíada*. Tal caráter também se revela por ocasião dos lamentos de Hécuba diante do corpo do filho:

Ao coração, caro Heitor, sempre o filho mais grato me foste.
 Os próprios deuses, enquanto viveste, afeição te votaram,
 e ora de ti não se esquecem, conquanto no fado da Morte.
 Meus outros filhos, Aquiles de rápidos pés costumava,
 quando os prendia, vender do outro lado do mar infrutuoso,
 em Imbro, ou Samo, ou no porto de Lemno de espessa caligem.
 A ti, depois de matar-te com bronze afiado, arrastou-te
 vezes sem conta ao redor do sepulcro do sócio dileto
 morto por ti, sem poder, nem por isso, outra vez dar-lhe a vida.
 Tão incorrupto, parece que neste momento morreste!
 Bem te assemelha àqueles, que Apolo, o deus do arco de prata,
 com seus raios benignos assalta, e a quem tira a existência.”
 Il. 24.748-759.

É a esta Hécuba, amorosa, passional e disposta à violência em revide aos ultrajes impostos aos seus filhos, que é possível observar, fora do âmbito da literatura homérica, caracterizações análogas. A literatura posterior, nos vários outros casos citados a seguir, apresenta várias caracterizações de Hécuba relacionadas a mitos não transmitidos nas obras supérstites do período arcaico, ou relacionados mesmo às inovações introduzidas pelos autores, em especial, inovações em relação à tradição presente na *Iliada*. Porém, parte significativa dos mitos narrados na tradição posterior podem ser atribuídos a outros poemas que fazem parte do chamado Ciclo Troiano.

Das obras do Ciclo Troiano, as quais são conhecidas devido aos fragmentos e citações destas em autores posteriores, destacam-se, no presente trabalho, aquelas que podem ser reconhecidas como importante fonte para o período clássico, em especial, as tragédias. Dentre tais poemas, há os chamados *Kýpria*, atribuídos a Estasino, que tratam das causas da Guerra de Tróia, narrando inclusive o nascimento e o julgamento de Páris. A *Etiópida*, atribuída a Arctino de Mileto, fazia provavelmente menção a Hécuba por tratar dos principais personagens da *Ilíada* e ainda introduzir outros, como Pentésileia e Mêmnone. *Ilíou Pérsis*, obra também atribuída a Arctino de Mileto, a qual, por sua vez, trata do sacrifício da filha de Hécuba, Políxena, apresenta indícios de que a representação dos sofrimentos da personagem diante de sua filha morta, retratados por exemplo em peças trágicas clássicas, tem origens mais remotas. Tais mitos, mencionados apenas de passagem em Homero, em especial, na *Odisseia*, são importantes para a análise não apenas dos temas literários que ausentes dos poemas épicos homéricos, são mencionados em autores gregos da Antiguidade, bem como servem de fonte fundamental para as artes, em especial as pinturas em cerâmica que, numerosas, tratam do combate entre a Amazona Pentésileia Aquiles, do saque de Troia, da morte de Príamo e tantos outros temas relacionados às personagens dos poemas homéricos. Cabe, por fim, mencionar o poema cujo título é

Nóstoi, cuja autoria é atribuída a Eumelo de Corinto ou Hágias de Trezena. Tal poema provavelmente fazia menção à Hécuba, já que narra o retorno ao lar de Agamêmnon, cuja concubina é Cassandra, filha da rainha troiana; e de Ulisses, a quem a tradição épica atribui o senhorio em relação à rainha de Tróia.

Também há um conjunto significativo de narrativas sobre Hécuba na tragédia grega. Oito peças, aproximadamente um quarto do corpus supérstite dos trágicos, são baseadas em mitos conhecidos da Guerra de Tróia. A popularidade deste material entre os dramaturgos deriva em parte do estado monumental da *Iliáda* e da *Odisseia*, na tradição poética grega e em parte do número e variedade de mitos conhecidos em torno dos conflitos entre os aqueus e os troianos. É no âmbito das peças que são ambientadas em Tróia que Hécuba surge, caracterizada como mulher sofredora, cujas súplicas são ineficientes e que experimenta, após a riqueza e a glória características da majestade, sofrimentos inomináveis com a perda de seus filhos e filhas. Porém, é no drama euripídiano que Hécuba se tornará personagem importante e protagonista.

Das tragédias de Eurípides, *Hécuba* e *Troianas* são aquelas em que a rainha troiana ganha voz e é explorada, sendo a sua caracterização e história um amálgama entre mitos conhecidos em Homero, na tradição do Ciclo Troiano e inovações euripidianas. Em *Troianas*, Eurípides dramatiza a situação das vítimas escravizadas por causa da derrota na guerra – usando como base para as narrativas os eventos narrados no Ciclo Troiano, concentrando-se no impacto da guerra sobre os cativos e vencedores. As troianas, outrora nobres, são escolhidas concubinas dos guerreiros gregos: Cassandra por Agamêmnon, Andrômaca por Neoptólemo, Hécuba por Odisseu e Políxena será destinada a ser sacrificada sobre o túmulo de Aquiles. Neste drama, Hécuba e as mulheres com ela cativas passam por estágios de sofrimento que levam à raiva, à ira e ao desejo de vingança, etapas que passam e que caracterizam a descrição euripídiana de um desastre cuja amplitude é praticamente insuportável.

Quanto à tragédia *Hécuba*, como tal está ambientada no momento posterior à destruição de Tróia, em uma situação em que Hécuba, a rainha viúva, primeiro perde a filha Políxena, sacrificada em honra do fantasma de Aquiles, e depois descobre o cadáver de seu filho, último sobrevivente, Polidoro. É nesta peça que as inovações euripidianas em relação ao mito original são significativas: a proveniência queronesa de Hécuba, a mudança em relação à paternidade da rainha (Kisseus, não mais Dimas) e a atribuição de

filiação de Polidoro provavelmente são invenções euripidianas.² Tais invenções constam nas referências a tais informações em Virgílio, Ovídio e nas tragédias de Sêneca.

Conclui-se, portanto, em relação ao drama grego, que é Eurípides o responsável maior por mudar o tratamento secundário dispensado a Hécuba, fazendo dela protagonista. Ela é responsável no drama euripidiano pela morte do filho de Polimestor e por cegá-lo, recebendo por isso a curiosa profecia de ser posteriormente transformada em uma cadela (Eur., *Hec.* 1259-1273). Em *Troianas*, Eurípides torna Hécuba uma personagem central, que obtém vitória moral contra Helena (Eur., *Troa.*, 860-1059). Neste mesmo texto, ela é descrita como um prêmio de guerra de Odisseu (1260-1286). É feita ainda menção (profética, na tragédia) à Hécuba e à sua transformação em cadela na fala de Polimestor, no fim da tragédia *Hécuba*, bem como é mencionado o lugar da sua tumba (*Hec.* 1271, 1273).

Observa-se que o âmago da caracterização de Hécuba presente na *Iliada* perdura na literatura posterior. Os sofrimentos continuam em um sem fim. O desejo de vingança torna-se ato no drama euripidiano. O amor demonstrado aos filhos continua a se manifestar em seu cuidado com as cativas troianas, filhas suas, as quais ela se dirige sempre com palavras carinhosas nas peças *Hécuba* e *Troianas*. Tais características, porém, se manifestam em meio às muitas inovações e prolongamentos dos mitos relacionados à rainha troiana: a escravização, a servidão em relação a Odisseu (e, na tragédia *Hécuba* de Eurípides, de Agamêmnon), a maternidade de Polidoro a ela atribuída, o testemunho da morte do marido em um altar dedicado a Zeus, o suplício da sua filha Políxena e a sua transformação em cadela – e, por fim, em uma pedra situada no porto das terras queronesas. Todas estas inovações e desdobramentos formam um imaginário significativo, cujo ponto de partida conhecido é a *Iliada*, onde reside o cerne das caracterizações atribuídas à Hécuba por outros autores.

Referências Bibliográficas

BURGESS, J.S. **The Tradition of the Trojan War in Homer and the Epic Cycle**. Baltimor: 2001.

WERNER, C. **Eurípides**. Duas tragédias gregas: Hécuba e Troianas. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

DAVIES, M. **The Greek Epic Cycle**. Bristol: Duckworth, 1989.

EURÍPIDES. **Tragedias I**. Edición de Juan Antonio López Férez. Madrid, Cátedra, 1985.

HOMERO. **Iliada**. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

² Na *Iliada*, Polidoro é irmão de Licaóne e filho de Laótoe e Príamo. Ver: *Il.* 22.47.

Brian Gordon Lutalo Kibuuka possui graduação em Português-Grego pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011), bacharelado em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro (2002) e bacharelado em Teologia - Integralização de Créditos pela Universidade Metodista de São Paulo (2009). Atualmente é Membro de Grupo de Pesquisa da Universidade de Coimbra, Membro de Grupo de Pesquisa da Universidade Federal Fluminense e Colaborador da Sociedade Psicanalítica de Orientação Contemporânea Brasileira. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Clássicas, atuando principalmente nos seguintes temas: Hécuba, Eurípides, Tragédia Grega, Drama Grego Antigo (bglkibuuka@hotmail.com).